



SIMÕES DE ASSIS GALERIA DE ARTE
SÃO PAULO

MATÉRIA EM DESVIO

André Azevedo | Eliane Prolik
Frank Ammerlaan | Geraldo de Barros
José Bechara | Julia Kater | Juan Parada
Luiz Schwanke | Rodrigo Torres

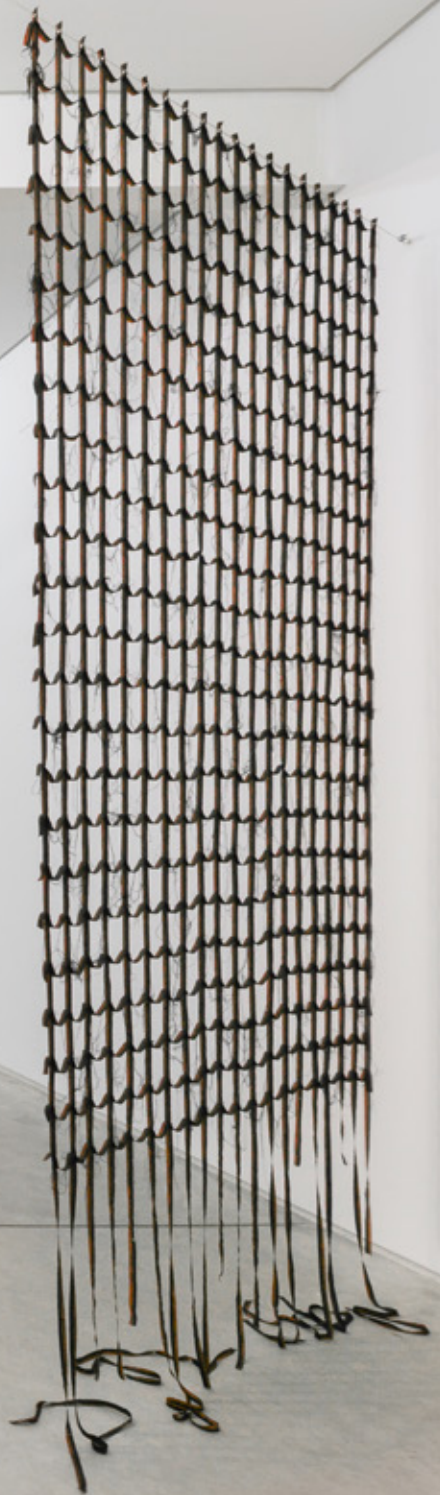
abertura *opening*

terça, 28 de janeiro das 19h às 22h
tuesday january 28 7pm - 10pm

28 janeiro a 07 março 2020
january 28 - march 07 2020

SIMÕES
DE ASSIS
GALERIA
DE ARTE

rua sarandi, 113 a, jardins
01414-010 | são paulo | sp | brasil
galeria@simoesdeassis.com.br
www.simoesdeassis.com.br



André Azevedo

Consoante II, 2020

rede costurada à máquina, feita com fitas
para impressão datilográfica e instalação sonora
*machine-sewn net made with typewriting ribbons
and sound installation*

275 x 145 cm







Geraldo de Barros

H7, 1985

montagem em laminado plástico

assembly in plastic laminate

122 x 141 cm

Eliane Prolik
Defórmica 50, 2011
fórmica e alumínio
formica and aluminum
150 x 155 cm









Julia Kater

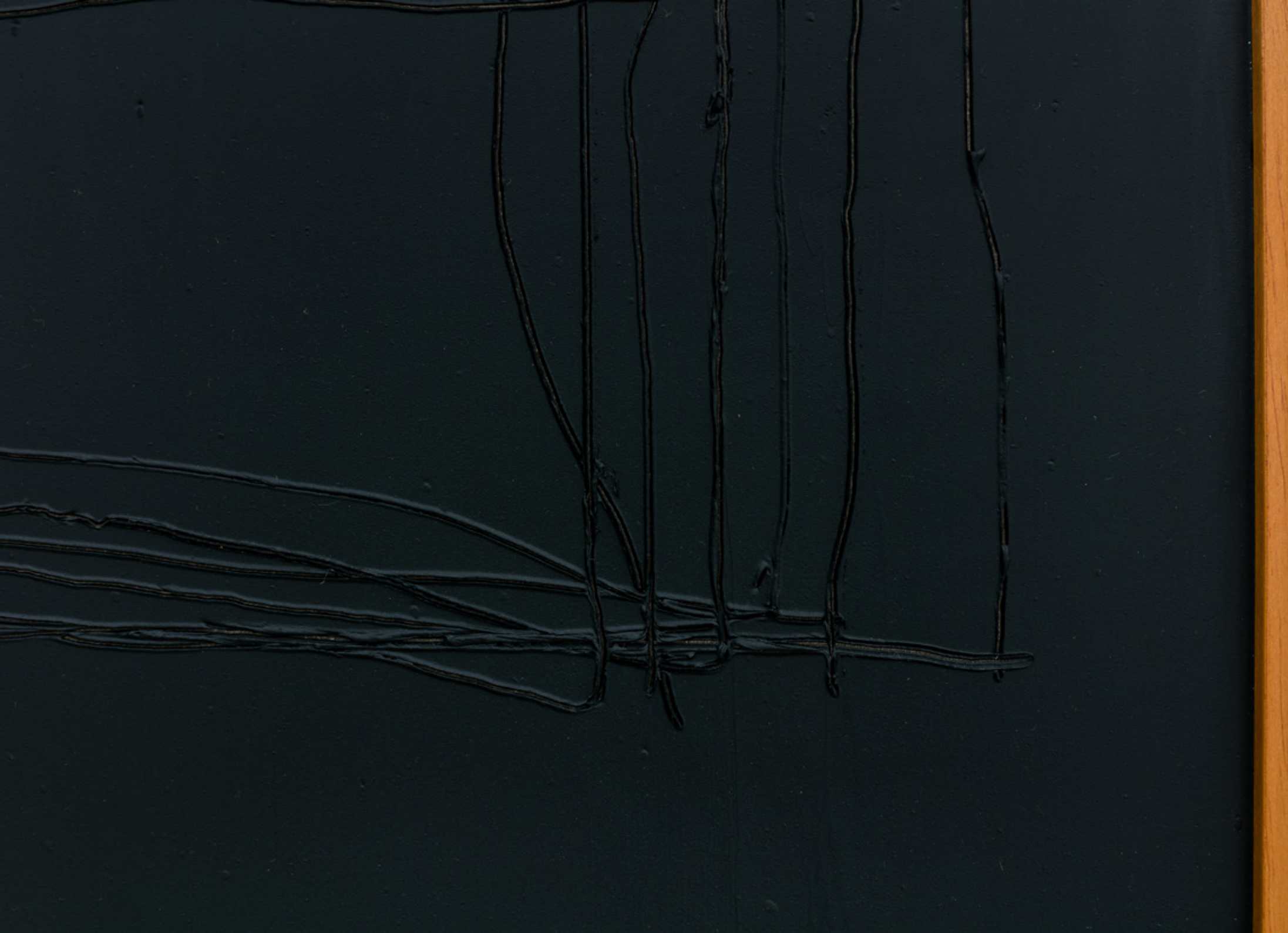
Quadrado, série Carbone, 2018

óleo sobre papel

oil on paper

65 x 50 cm





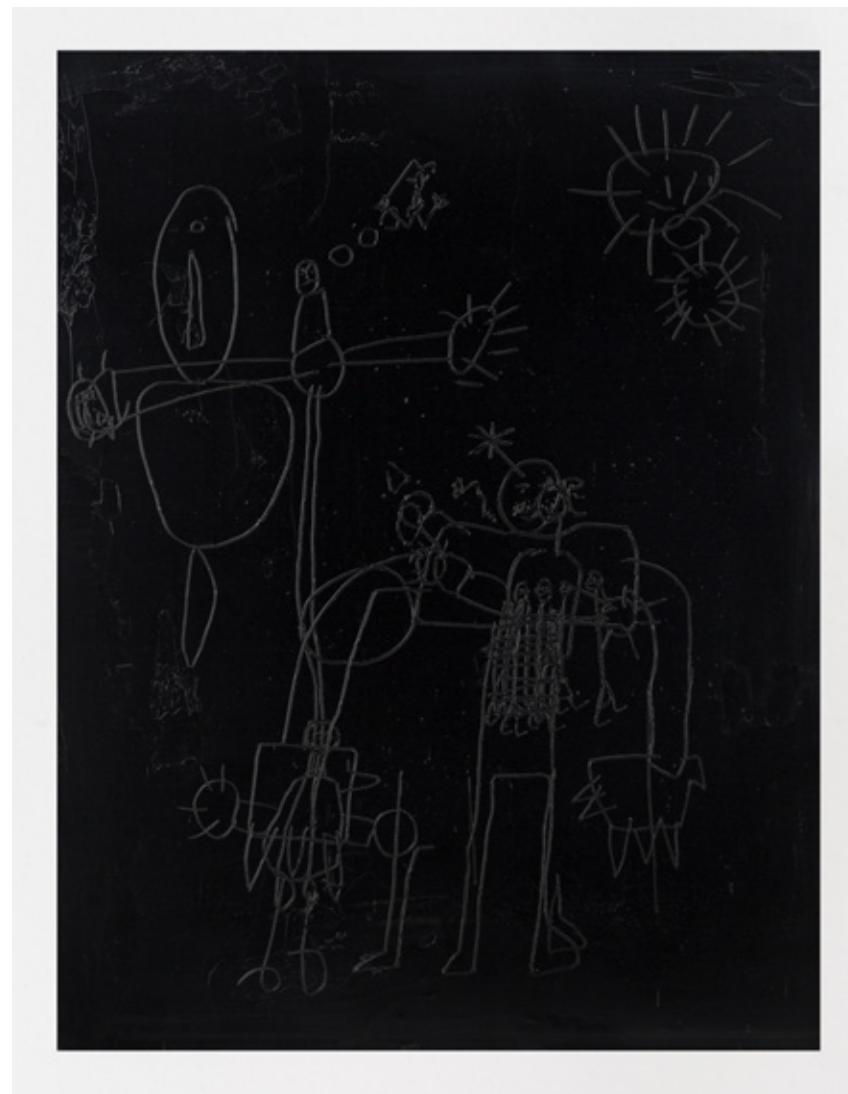
Julia Kater

Figura Humana II, série Carbono, 2018

óleo sobre papel

oil on paper

65 x 50 cm





Frank Ammerlaan

Sem Título, 2019

chumbo laminado sobre chassi de madeira

laminated lead on wooden frame

81 x 61 cm







Luiz Schwanke
Sem Título, 1988
pintura sobre papel de jornal
painting on newspaper
113,9 x138 cm



CDB/LC
A MELHOR APLICAÇÃO ESTÁ NO SUDAMERIS

Em todas as agências do
BANCO SUDAMERIS BRASIL



Bolsa Brasileira
MERCADO À VISTA

Ativo	Variação	Cotação
Índice	1,20	10.000
Brasil	1,20	10.000
Estados Unidos	0,80	10.000
Europa	0,50	10.000
Argentina	0,30	10.000
Chile	0,20	10.000
Colômbia	0,10	10.000
Costa Rica	0,05	10.000
Guatemala	0,02	10.000
Honduras	0,01	10.000
Paraguai	0,01	10.000
Panamá	0,01	10.000
Peru	0,01	10.000
Venezuela	0,01	10.000



TEATRO
Para anunciar ligue 874-2987

BOCA DE AMOR

ESTER GOES
O Amante de Madame Vidal

RENATO BORGHI

ATENÇÃO SANTO AMOR
DE 4 A 7 DE AGOSTO
NO TEATRO MUNICIPAL
TEL. 444-9846

CINEMAS
Para anunciar ligue 874-2987

CIRCUITO SUD ADOR

STALLONE
RAMBO III

34 ANOS
O DIRETOR STALLONE
MATEMÁTICA

RICARDO CHINIA
CAGADOR DE ANIMADOS

STO. AMARO **PENHABAMA** **SÃO BERNARDO** **ABC COM**
STAR **VITÓRIA** **ESTORIL I** **AVENIDA**

BLADE RUNNER
CAGADOR DE ANIMADOS
HOJE



CINEMA

HOJE

NAMORADA DE ALUGUEL

CINEMAS
Para anunciar ligue 874-2987

CIRCUITO SUD ADOR

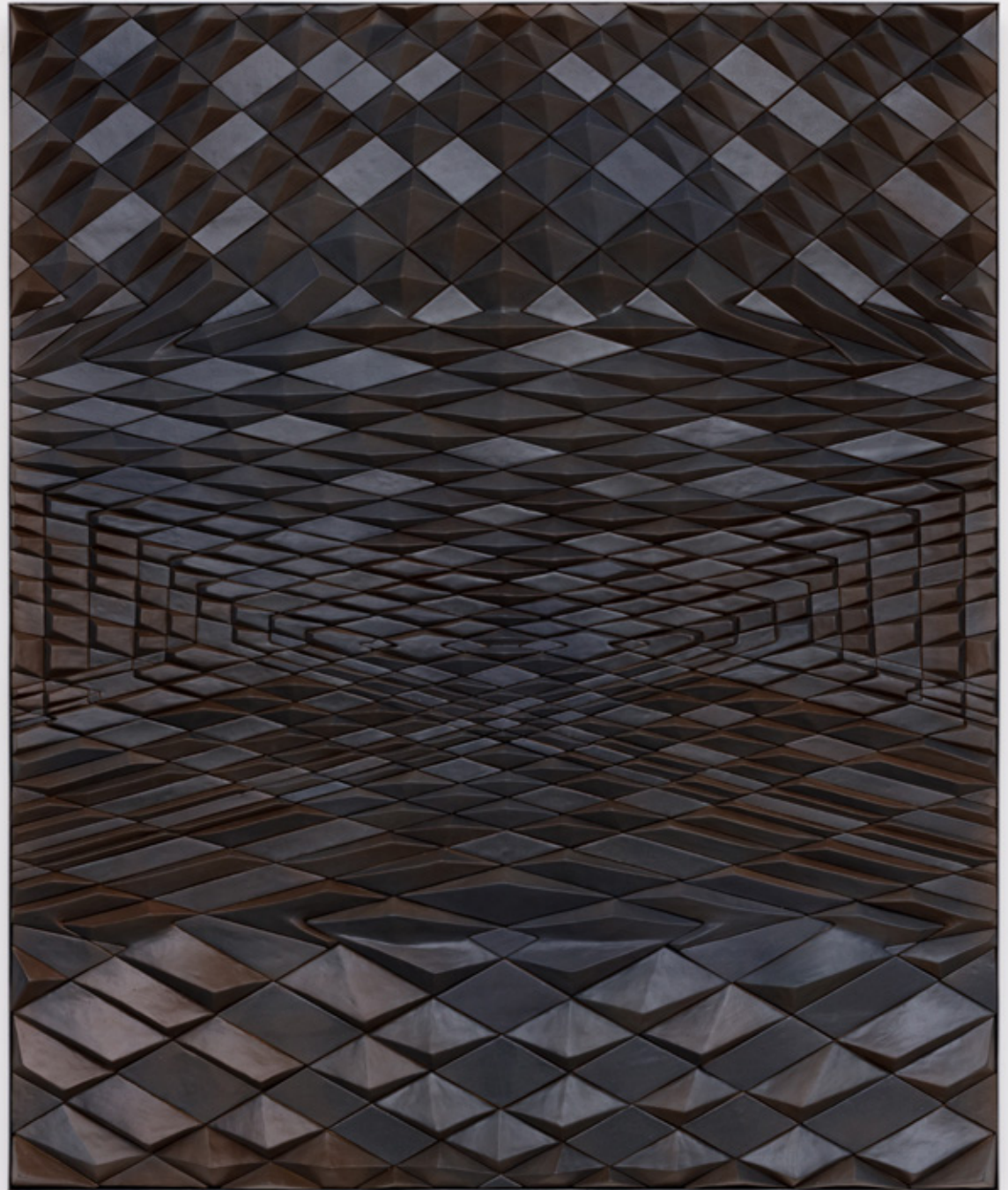
STALLONE
RAMBO III

34 ANOS
O DIRETOR STALLONE
MATEMÁTICA

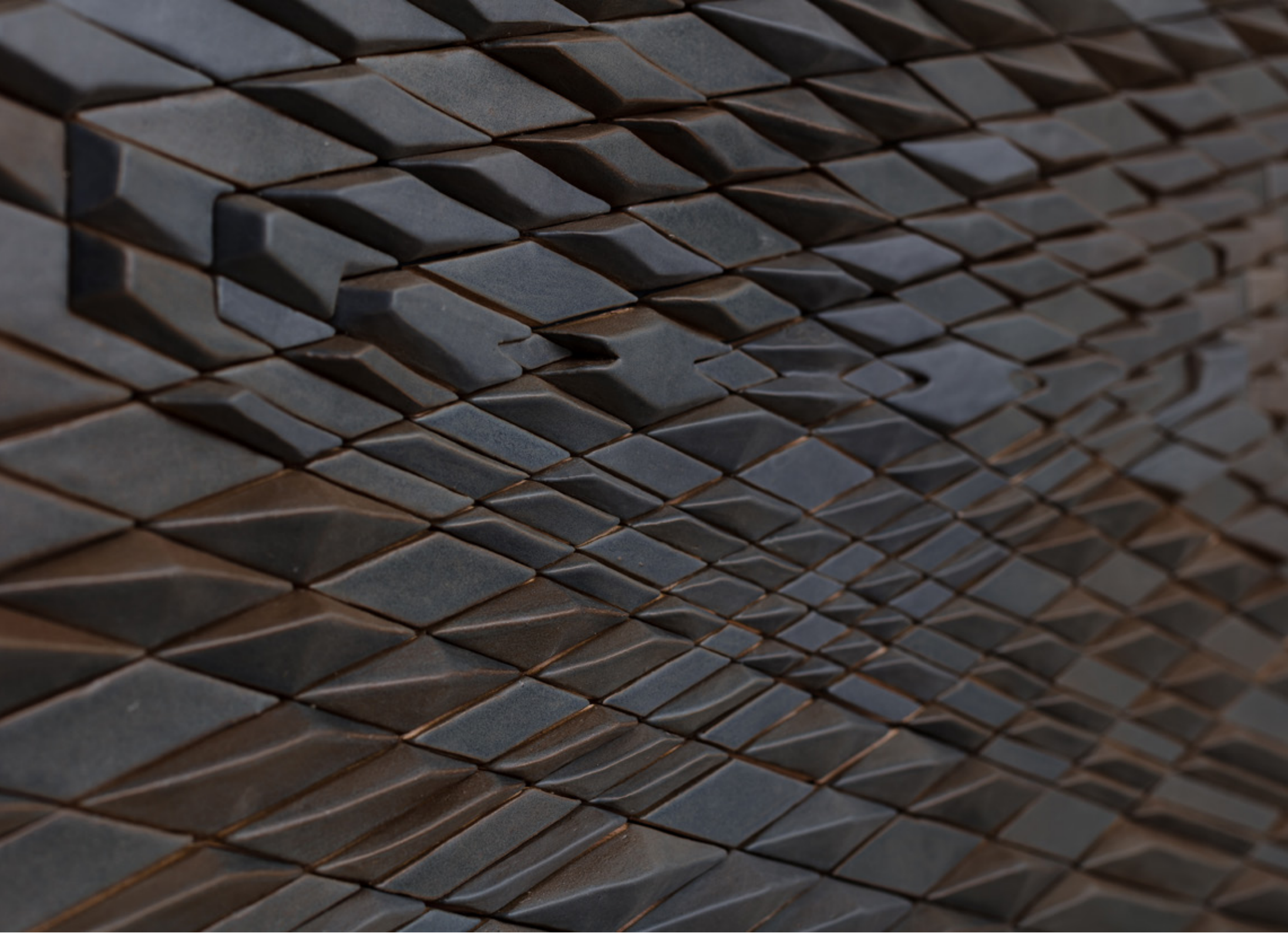
RICARDO CHINIA
CAGADOR DE ANIMADOS

STO. AMARO **PENHABAMA** **SÃO BERNARDO** **ABC COM**
STAR **VITÓRIA** **ESTORIL I** **AVENIDA**

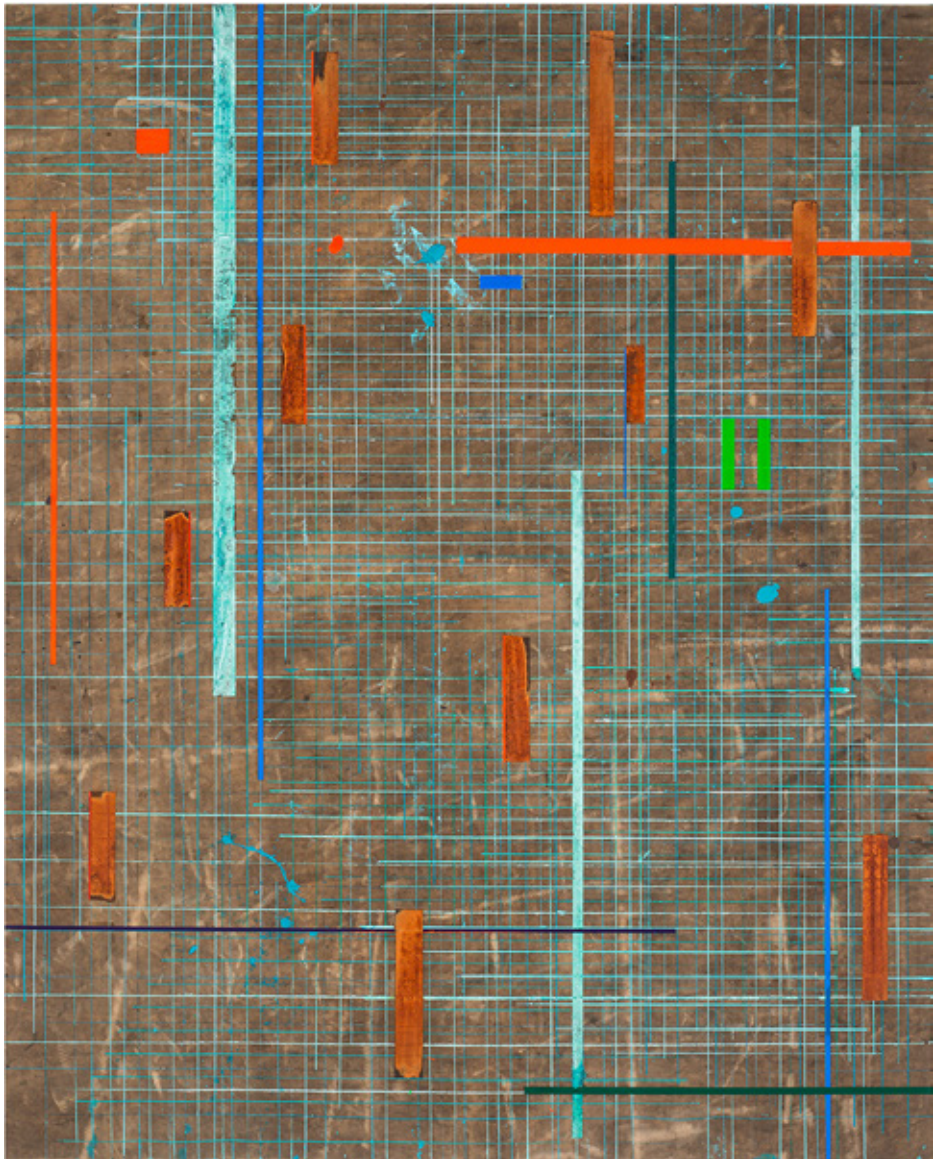
BLADE RUNNER
CAGADOR DE ANIMADOS
HOJE



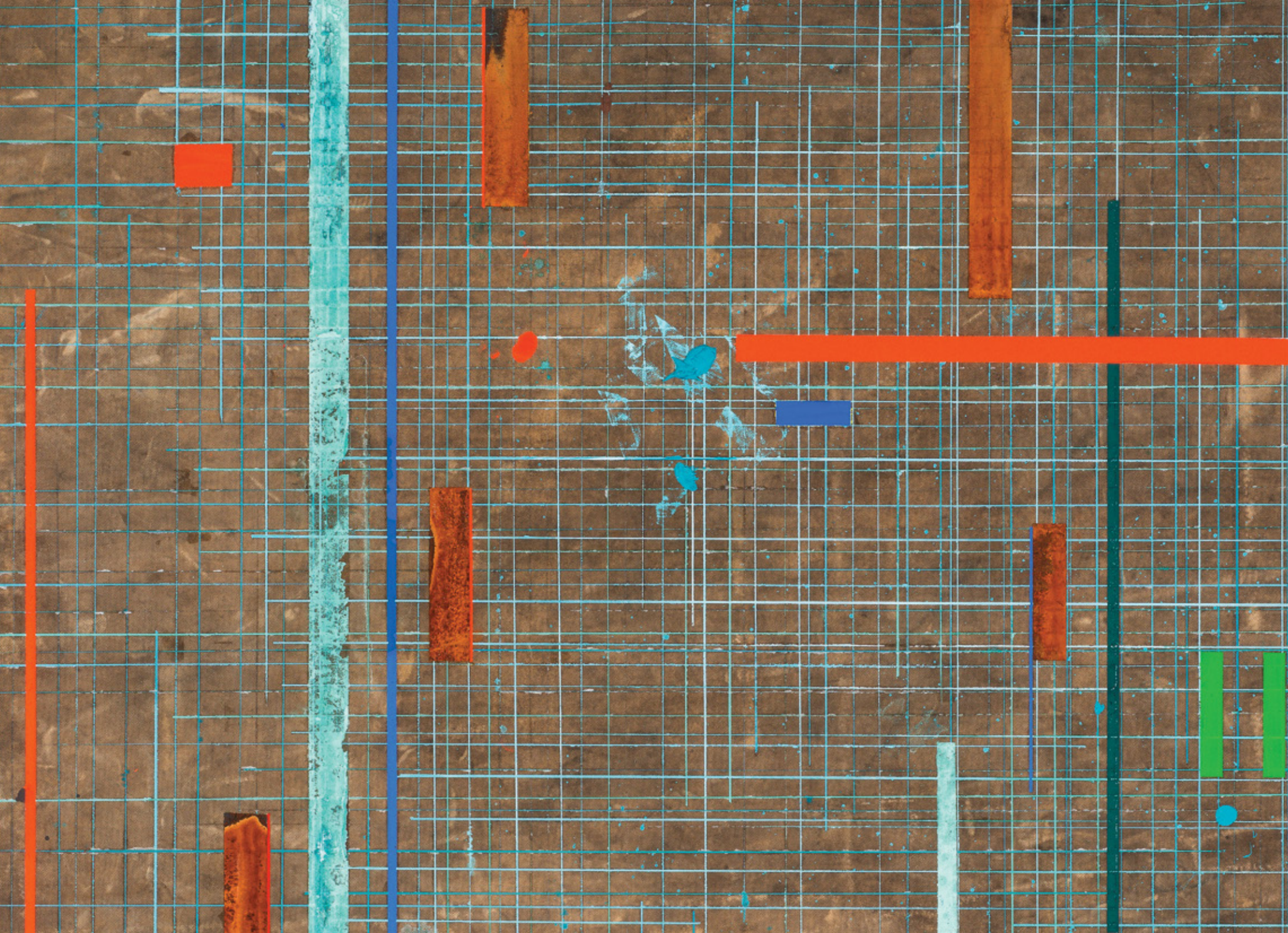
Juan Parada
Estratificação Geométrica, 2019
cerâmica vitrificada sobre alumínio
glazed ceramic on aluminium
125 x 105 x 5 cm







José Bechara
Sem Título, série Criaturas do dia e da noite, 2018
acrílica, emulsão de oxidação cúprica e ferrosa em lona usada de caminhão
acrylic, oxidation of cupric and ferrous emulsions on used truck tarpaulin
125 x 100 cm







Rodrigo Torres

Mundinho, 2019

cut and collage of cédulas sobre papel algodão

cut and collage of bills on cotton paper

8,5 x 10,5 x 5,5 cm



Rodrigo Torres

Mundinho, 2019

corte e colagem de cédulas sobre papel algodão

cut and collage of bills on cotton paper

8,5 x 10,5 x 5,5 cm





Rodrigo Torres

Mundinho, 2019

corte e colagem de cédulas sobre papel algodão

cut and collage of bills on cotton paper

8,5 x 10,5 x 5,5 cm



Rodrigo Torres

Mundinho, 2019

cut and collage of cédulas sobre papel algodão

cut and collage of bills on cotton paper

8,5 x 10,5 x 5,5 cm

MATÉRIA EM DESVIO

O diálogo proposto entre as obras dos acervos da Simões de Assis Galeria de Arte e SIM Galeria é pautado pela ideia de desvio. Em particular, o desvio do uso de determinados materiais clássicos do campo da Arte para o desenvolvimento dos trabalhos aqui reunidos. As vozes presentes subvertem a noção do fazer artístico a partir do deslocamento de elementos e aparatos de outros domínios para dentro de suas poéticas artísticas.

Ao citar os materiais clássicos do universo da Arte, contempla-se, em linhas gerais, as técnicas mais comuns dentro de duas disciplinas artísticas tradicionais. A saber, a pintura sobre tela ou papel com óleo, acrílica, aquarela ou guache; e a escultura a partir da pedra, metal, argila ou madeira. Diversos entre si, os artistas investem nos meios pictórico e espacial, munidos de um vasto repertório formal e matérico. São múltiplas as premissas para a eleição dos materiais que regem cada obra. Tomando como primeiro exemplo a grande figura de Geraldo de Barros (Chavantes, SP, 1923-1988) que, em fase tardia de sua produção, se vale de montagens sobre laminado de plástico e fórmica – como H7 (1985) –, justificado pelo potencial reprodutivo que tais materiais industriais provêm à arte concreta.

A tecnologia da fórmica também estabelece a potência e limites de Defórmica 50 (2011), da curitibana Eliane Prolik (Curitiba, PR, 1960). As lâminas empregadas têm sua cor, espessura e resistência definidas pelo fabricante, permitindo que o gesto humano seja identificado somente na definição da disposição da obra na parede. Um zigzague se define sobre o plano vertical e as lâminas evoluem ao passo que se encerram em si mesmas.

Os trabalhos se envolvem intimamente com o material sobre o qual acontecem e evocam processos que lhes são exteriores. É o caso de Sem título (2018), de José Bechara (Rio de Janeiro, RJ, 1957), em que processos químicos atuam sobre uma lona de caminhão que já cumprira sua função original. Este trabalho, entretanto, não é sobre a narrativa acumulada por esta superfície, não trata de um tema específico. A abstração da obra do artista carioca eleva a discussão da temporalidade ao recusar-se partir de uma tela em branco, um zero absoluto, um terreno aplainado.

André Azevedo (Curitiba, PR, 1977), por sua vez, opera sobre fitas de máquina de escrever em Consoante II (2020). Ao posicionar a tira no equipamento, o artista bate aleatoriamente sobre folhas de carbono, registrando as letras sobre a própria fita com o pigmento da lâmina.

Um grid se levanta no espaço e é possível remete-lo à estrutura visual de um texto: apesar da ausência de conteúdo, linhas tecem um ritmo diante do espectador.

Ao lado da instalação de Azevedo, um horizonte se apresenta a partir de dezoito paisagens imaginadas por Rodrigo Torres (Rio de Janeiro, RJ, 1981). Os trabalhos da série Mundinho (2018/2019) supõem ecossistemas surrealistas a partir da justaposição de recortes de cédulas monetárias. Tendo o dinheiro como matéria dos objetos artísticos, as obras tensionam a distinção entre preço e valor em diversos planos e, inevitavelmente, a inserção destes conceitos no circuito da arte.

No centro do espaço expositivo encontra-se Sem título (1988), de Luiz Schwanke (Joinville, SC, 1951-1992). Línguas, narizes e falos estampam páginas de jornais que noticiam a possível contração da Indústria nacional e as ameaças à Constituição de 1988. A forma de tons quentes se repete de modo imperfeito oito vezes sobre o veículo de massa que se repete a cada dia, um pouco diferente, um pouco semelhante.

Há, contudo, três exceções ao recorte apresentado pela mostra. As obras de Frank Ammerlaan (Amsterdã, Holanda, 1979), Juan Parada (Curitiba, PR, 1979) e Julia Kater (Paris, França, 1980) de materiais tradicionais como o chumbo, a cerâmica e a tinta óleo sobre papel, respectivamente. Entretanto, os artistas – cada um a seu modo – deslocam a aplicação destes elementos para suportes que são, a princípio, estrangeiros. Por um lado, em Sem título (2019), de Ammerlaan, uma placa de chumbo com vincos cobre um chassi típico de telas de pintura. Parada, por outro, explora em Estratificação Geométrica (2019) o plano pictórico sugerindo desenhos com peças de cerâmica – matéria longeva na disciplina da escultura, assim como o metal de Ammerlaan – no espaço bidimensional. Por fim, Kater deposita a tinta óleo sobre o papel nas quatro obras da série Carbono (2018) para transferir ao suporte artístico o registro de operações desenvolvidas com crianças. Cada obra é resultado da sobreposição de desenhos de uma garota ou um garoto, elaborados em diferentes etapas do trabalho pedagógico e motor com a artista.

Desviantes, mas não errantes, as obras exibidas pelas Galerias têm suas matérias e apartos de escolha não simplesmente como veículo para a ação, mas como eixo de discussão dentro do universo de cada trabalho.

MATTER SHIFT

The dialogue suggested between the works of the collections of Simões de Assis Galeria and SIM Galeria is guided by the shift idea. In particular the shift of the use of some classic materials within the field of Art to develop the works here gathered. The present voices subvert the notion of artistic making from the displacement of elements and devices from other domains into their artistic poetics.

When mentioning classic materials of the Art world, the most common techniques are considered within two traditional artistic disciplines: painting (oil, acrylic, watercolor, gouache on paper or canvas) and sculpture from stone, metal, clay or wood. Different among themselves, the artists invest in the pictorial and spatial media, equipped with a vast formal and material repertoire. Taking as a first example the great figure of Geraldo de Barros (Chavantes, SP, 1923-1988) who, at a late stage of his production, uses assemblies on plastic laminates and formica – as in H7 (1985) –, justified by the reproductive potential that such industrial materials provide to concrete art.

The formica technique also establishes the strength and limits of Defórmica 50 by Eliane Prolik (Curitiba, PR, 1960). The laminates used have their color, thickness and resistance defined by the manufacturer, allowing the human gesture to be identified only when the layout of the work is defined on the wall. A zigzag is defined vertically and the laminates evolve while they are closed in themselves.

The works above are intimately involved with the material on which they happen and they evoke the processes that are external to them. That's also the case of Sem título (2018) by José Bechara (Rio de Janeiro, RJ, 1957) in which the chemical processes act on a truck tarp that had already carried out its original function. This work, however, is not about the narrative accumulated by this surface, it does not deal with a specific theme. The abstraction of the artist's work raises the discussion of temporality because of his refusal to start from a blank canvas, an absolute zero, a flattened terrain.

André Azevedo (Curitiba, PR, 1977), in his turn, operates on typewriter tapes in Consonante II (2020). When placing the strip on the equipment, the artist randomly strikes on carbon sheets, registering the letters on the tape itself with the ribbon pigment.

A grid rises in space and it is possible to refer it to the visual structure of a text: despite the absence of content, lines weave a rhythm in front of the viewer.

Next to Azevedo's installation, a horizon arises from eighteen imagined landscapes by Rodrigo Torres (Rio de Janeiro, RJ, 1981). The works of the series Mundinho (2018/2019) assume surrealist ecosystems from the juxtaposition of the cutted monetary bills. With money as the subject of artistic objects, the works provide a friction between price and value on different levels and, inevitably, the insertion of these concepts in the art circuit.

In the center of the exhibition space one can see Sem título (1988) by Luiz Schwanke (Joinville, SC, 1951-1992). Tongues, noses and phalluses are printed on newspaper pages that report the possible contraction of the national industry and the threats to the 1988 Constitution. The shape of warm tones is imperfectly repeated eight times over the mass vehicle that is repeated every day, a little different, a little similar.

There are, however, three exceptions to the selection presented by the show. The works by Frank Ammerlaan (Amsterdam, Netherlands, 1979), Juan Parada (Curitiba, PR, 1979) and Julia Kater (Paris, France, 1980) are made with traditional materials such as lead, ceramics and oil paint on paper, respectively. However, the artists - each in their own way - shift the application of these elements to displays that are, at first, foreigners. On the one hand, in Ammerlaan's Sem título (2019), a creased lead plate covers a typical painting canvas chassis. Parada on the other hand explores in Estratificação Geométrica (2019) the pictorial plane suggesting drawings with ceramic pieces - long-lived material in the discipline of sculpture, as well as Ammerlaan's metal - in two-dimensional space. Finally, Kater deposits oil paint on paper in the four works in the Carbono series (2018) to transfer the record of operations carried out with children to artistic support. Each work is the result of the overlapping drawings of a boy or girl, elaborated in different stages of pedagogical and motor work with the artist.

Deviant, but never wandering, the materials and elements of the works selected aren't simply a vehicle for action, but an axis of discussion within the universe of each work.

**SIMÕES
DE ASSIS**
GALERIA
DE ARTE

Curitiba

Alameda Dom Pedro II, 155
80420-060 | Curitiba | Brasil
+55 41 3232 2315

São Paulo

Rua Sarandi 113 A, Jardins
01414-010 | São Paulo | Brasil
+55 11 3063-3394

galeria@simoedeassis.com.br
simoedeassis.com.br